



PÔSTER

Cuidado individual, familiar e comunitário

Desafio ao setor de vigilância epidemiológica no combate à sífilis congênita

Jean Carlos da Silva Sales. Fundação Faculdade de medicina da USP (FFM).

jc_medsales@hotmail.com

Leila Yuki Taquecita. Fundação Faculdade de Medicina da USP (FFM). leilataquecita@hotmail.com

Rosângela Almeida e Silva. Fundação Faculdade de Medicina da USP (FFM).

rosangelasilva21@bol.com.br

Tatiana Garcia Pinto. Fundação Faculdade de Medicina da USP (FFM). tatiana0102@gmail.com

Introdução: A sífilis congênita, doença que pode ser transmitida no período gravídico-puerperal, permanece um grande problema de saúde pública no Brasil, uma vez que resulta em 40% de abortos e natimortos. A incidência no Estado de São Paulo é de 1,92 para mil nascidos vivos, sendo quatro vezes maior que o limite estabelecido pela OMS, que propõe atingir a meta de 0,5 para mil nascidos vivos em 2015.

Objetivos: Este estudo objetivou analisar o panorama da sífilis congênita na UBS, com intuito de estabelecer estratégias para a diminuição da incidência e possíveis sequelas.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Esse trabalho consiste em um estudo descritivo e retrospectivo dos casos de sífilis congênita notificados em 2012 na UBS Vila Nova Jaguaré, localizada na região Oeste do município de São Paulo. Desde sua implantação em setembro de 2011, o setor de vigilância epidemiológica vem agregando suporte à Estratégia Saúde da Família e possibilitando a priorização do enfoque a sífilis congênita, cuja a taxa de incidência de casos notificados superou a do Estado no último ano.

Resultados: Deste modo, observou-se em 2012 uma taxa de incidência de 5,76 para mil nascidos vivos, onze vezes maior que o preconizado. Esta análise resultou na observação dos 06 casos notificados nesse período, sendo que 96,7% pertenciam à área de abrangência da ESF e 100% dos recém-nascidos têm sido assistidos por equipe multiprofissional. Todas as gestantes referentes a esses casos foram tratadas durante o pré-natal, sendo que 3,3% dos parceiros não foram tratados.

Conclusão ou Hipóteses: Estes dados possibilitaram identificar problemas e os desafios a serem trabalhados pelo setor de vigilância como sensibilizar e mobilizar os profissionais que realizam pré-natal, notificar adequadamente, criar comissões para investigação dos casos notificados e implementar revisão da rotina de acompanhamento do pré-natal, instituindo tratamento e seguimento adequados da gestante e parceiro.

Palavras-chave: Sífilis. Congênita. Vigilância.